

Indicação de bateria de defesa contra as invasões francesas ↙

PR4

início: Centro de Interpretação de Fortes e Baterias de Sobreira Formosa

fim: Ponte do Alvito

extensão: 14,5 Km

duração: ±4h30

grau de dificuldade: médio/fácil ●●○○○



— Pela linha da Defesa

sabio que?



A povoação de Catraia-Cimeira ganhou o nome de uma hospedaria ou catraia de muda e refresco à beira da antiga estrada.

Sentir o espírito da Guerra dos 7 anos (ou Guerra fantástica) e, mais tarde, das Invasões Francesas percorrendo os mesmos trilhos das tropas do general Junot é o desafio deste percurso, que começa junto ao Centro de Interpretação de Fortes e Baterias de Sobreira Formosa. Ao longo deste percurso irá visitar 3 fortes (dos 5 registados) e 1 bateria (das 4 registadas) sendo que os dois últimos Fortes são os exemplares mais bem conservados neste percurso. O último Forte foi recentemente alvo de intervenção arqueológica para melhor se interpretar e entender estas estruturas.

Siga pela EN 233 até Catraia Cimeira, mais precisamente, em frente ao café situado nas bombas da gasolina. A 3 km de percurso por caminho asfaltado, à saída da aldeia, apanhe um caminho de



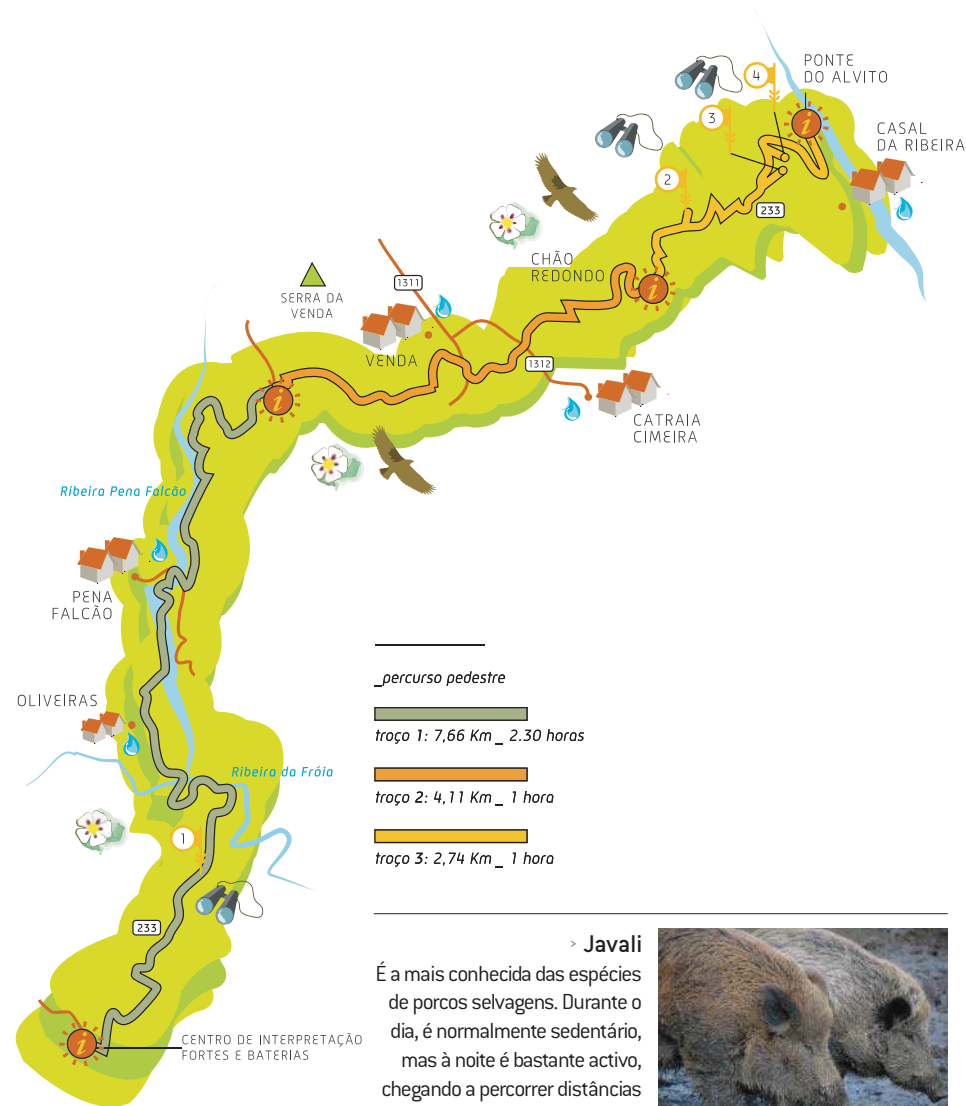
Forte dos Fortes > Fortim das Baterias



terra batida, situado à esquerda. Ao longo de quase 2 km, aperceber-se-á da imponência da Serra das Talhadas e das dificuldades que esta barreira natural representou para as tropas ao serviço de Napoleão Bonaparte.

Alguns metros à frente, numa das elevações da serra, encontrará um dos fortes construídos pelos militares portugueses para permitirem uma visão e abrirem fogo sobre as tropas invasoras. Nesta zona, existem vários medronheiros, cujo fruto é muito utilizado na produção de aguardente. Aqui a paisagem é, particularmente, inebriante. Continuando o percurso, noutra cume da serra, deparar-se-á com o segundo forte. Agora já a caminho da Ponte do Alvito, a encosta da serra oferece uma vista soberba sobre a ribeira que lhe dá o nome e sobre o concelho de Castelo Branco. Nesta zona, encontrará uma bateria, outro elemento de defesa da estratégia militar nacional associada ao forte. Quase no final, o caminho é feito entre vegetação rasteira e pinheiros jovens. A ponte do Alvito encerra este percurso pelas pegadas dos invasores franceses.

Este percurso pode fazer-se na totalidade (14,5 Km) ou, em alternativa, percorrendo apenas qualquer um dos três troços marcados conforme indicado no mapa.



> Javali

É a mais conhecida das espécies de porcos selvagens. Durante o dia, é normalmente sedentário, mas à noite é bastante activo, chegando a percorrer distâncias consideráveis, que podem variar entre os 2 e os 14km.



PR4 _ principais pontos de interesse:



1 _ Forte; 2 _ Forte; 3 _ Forte dos Fortes / Fortim das Baterias; 4 _ Bateria



Medronheiro

O medronheiro (*Arbutus unedo*), uma sub-árvore de pequeno porte com características semelhantes ao arbusto tem uma flor de cor branca bastante decorativa. Os frutos, de cor vermelho intenso, são comestíveis e, sobretudo, muito apreciados, no fabrico de licor de medronho. No entanto, no Concelho de Proença-a-Nova, os medronhos são mais utilizados na produção de aguardente.

› Fortes

Erguidos no topo dos montes e sempre estrategicamente colocados, os Fortes serviam de pontos de observação e, ao mesmo tempo, teriam de possuir poder de fogo sobre os caminhos e outros locais por onde as tropas francesas passariam. Estruturas perfeitamente delimitadas com paredes de pedra seca, contra as quais, quer para protecção, quer para possíveis embates do fogo da artilharia foi implantado um aterro com fosso em redor.



_ Vista do Paial no Forte dos Fortes

› Baterias

Construídas com poucos recursos económicos, as baterias são buracos escavados na montanha, com aproveitamento do material quartzítico, muito abundante na região. A bateria existente neste percurso encontra-se na encosta sobranceira à Ponte do Alvito. Para a construção desta estrutura, foi aberto um socalco na rocha e construídos dois aterros lineares com muros de pedra seca no interior. Forma um ângulo muito aberto, no topo do qual, eventualmente, corresponde a boca de canhão.

› Sobreira Formosa

Com uma área de 85 km², hoje povoada por pouco mais de dois mil habitantes, a freguesia de Sobreira Formosa, outrora Vila Nova, chegou a ser sede de concelho, durante séculos. Esta vila é detentora de uma arte antiga notável, distribuída entre a Igreja Matriz e a Capela de S. Sebastião. O velho ulmeiro, que se encontra na Praça do Comércio, está classificado como monumento vivo de interesse público. Pode visitar o Centro de Artes e Ofícios, o Centro de Interpretação de Fortes e Baterias, a Rua do Comércio com as suas casas de arquitectura tradicional e conhecer as suas gentes.